[46] sa filia er comer(um)sa. I(n) alia uice ar filiar(um)li o pane ante

[47] suos filios. I(n) alia uice ar ue[«e]r(um) hic er filar(um) Ide o uino

[48] ante illos.

Verso do pergaminho

[49] Otra uice (?) uener(um)li filar ante seus filios q(uan)to q<v>e li agar(um) i(n) quele (?)

[50] casal. E fur(unx)li o uêtriar (?) e p(ren)der(um) ïd(e) o cõlazo und(e) mamou o lec-

[51] te (?) e gacar(um)no e getar(um) i(n) t(er)ra polo cecar e le[*ua*]-r(um) delle q(uan)to oue.

[52] I(n) alia uice ar fur(um) a Feracï[u] e p(ren)d(e)r(um) II[08] om(éé)s e gacarünos e le[wa]r(um)

[53] deles q(uan)to que ouer(um). I(n) ot(ra) fice ar p(ren)der(um) ot(ro)s II[08] a se[w] irmano P(e)lagio

[54] Fernãdiz e iagar(um)nos. I(n) ot(ra) ue[«e]r(um) a Pegeiros (?) e leuarunso III om(éé)s[v]

[55] ante P(e)lagio Fernãdiz.

TESTAMENTO DE D. AFONSO II, DE 1214

Postos de lado o *Auto de partilhas de 1192* e o *Testamento de 1193*, o primeiro documento escrito em português e provido de data é o testa-

[u] Por *Veraci* (= Varzim).

[v] Nas últimas cinco palavras seguimos a leitura e interpretação de Pedro de Azevedo, por estarem quase ilegíveis no original.

mento feito por D. Afonso II «en Coinbria IIII.or dias por andar de Junio Era M.ª CC.ª L.ª 11.ª», isto é, 27 de Junho [112] de 1214.

Apesar de ter apenas 28 anos de idade e três anos e três meses de reinado, D. Afonso II fez este testamento para garantir a paz e a tranquilidade — *sten en paz e en folgancia* — da família e do reino, no caso de lhe sobrevir uma morte prematura, que a sua compleição enfermiça fazia recear.

Toma as indispensáveis providências para garantir a sucessão legítima do reino pela via varonil ou, na falta desta, pela filha mais velha. Providencia também sobre o governo do reino durante a possível menoridade do herdeiro e sobre a tutela dos filhos e filhas menores, confiando ao Sumo Pontífice a protecção destes e do reino e a execução do testamento.

Na disposição dos bens, além da rainha, dos filhos e filhas, contempla o Sumo Pontífice, as dioceses de Santiago de Compostela e de Tui, alguns mosteiros e Ordens militares, tomando minuciosas precauções quanto aos seus bens de alma.

Das dioceses portuguesas contemplou apenas a de Idanha, esquecendo todas as outras, não obstante encarregar o arcebispo de Braga e os bispos de Coimbra, Évora, Lamego, Lisboa, Porto e Viseu, além de outras pessoas, de executarem as suas disposições testamentárias.

Os caracteres paleográficos da escrita do testamento (Est. VI), igual à de alguns escribas de D. Afonso II, depõem em favor da sua autenticidade, que não tem sido posta em causa, embora o diploma esteja desprovido de validação.

Havia, contudo, razões que, à primeira vista, poderiam lançar suspeitas sobre a autenticidade:

1) O isolamento deste texto português numa época em que todos os documentos régios e privados (com excepção da *Noticia de torto)* se escreviam em latim, língua usada no próprio testamento que Afonso II fez em Novembro de 1221 [113]. Como até 1255 não volta a aparecer

[112] Como a contagem dos dias é feita pelo sistema dedutivo, à semelhança do uso romano, quatro dias por andar de Junho significa que faltavam quatro dias para o dia 30, o que corresponde a 27 de Junho, porque naquele sistema contavam-se os dois extremos da dedução, aliás seria o dia 26.

[113] A. Brandão, *Monarchia Lusitana*, IV, Append., doc. 13.

nenhum documento em português [114], é de estranhar que já o usasse um testamento de 1214. «Il est assez surprenant de le voir apparaître complètement isolé, à une époque où toutes les chartes royales étaient encore écrites en latin», observa com razão o Prof. L. F. Lindley Cintra [115].

2) Como o testamento foi escrito em treze exemplares, um para ficar no arquivo real e os outros para distribuir por diversas entidades, era muito estranho que só existisse o enviado ao arcebispo de Braga.

3) Alguém, pretendendo, por certo, dar ao testamento foros de original, escreveu nele a assinatura *«El Rey»*, sem reflectir que, sendo D. Dinis o primeiro monarca português a assinar documentos[116], a assinatura, em vez de o valorizar, lançava suspeitas sobre a sua autenticidade.

Esta assinatura, hoje quase sumida, é, porém, muito posterior à redacção do testamento, porque está em letra cursiva, semelhante à do séc. XVI, nada tendo, portanto, a ver com a sua autenticidade.

Quando menos se esperava, o Prof. Doutor José Antonio García Luján, da Universidade de Toledo, encontrou no arquivo do Cabido desta cidade o exemplar enviado ao seu arcebispo. Providencialmente, comunicou-me a sua descoberta, o que me levou a recorrer ao seu valioso préstimo para obter a transcrição e microfilme deste texto [117].

Não foi possível descobrir o exemplar enviado ao arcebispo de Santiago de Compostela.

Tanto o exemplar de Lisboa (que passo a indicar por A) como o de Toledo (que citarei por A^1) omitem o nome do respectivo notário, que era diferente, atendendo às características da escrita (Vid. Ests. VI e VII). Diferentes são também os formatos, porque A mede 240 x 595 mm., com 27 linhas, e A^1 410 X 404 mm., com 37 linhas.

[114] «...só do reinado do Senhor D. Afonso III, e desde a Era 1293 *(ano 1255)* he que principião a apparecer alguns na mesma língua vulgar» afirma João Pedro Ribeiro *(Dis. Chron. e Crit.,* I, pp. 188-189, 2.ª ed.), e L. F. Lindley Cintra, *ob. cit.,* pp. 47 e 59.

us *Ob. cit.,* p. 47.

ns Assim o afirma o mestre João Pedro Ribeiro: «Dos nossos soberanos se não encontrão assinaturas antes do Senhor D. Diniz» *(Dis. Chron. e Crit.,* III, Parte II, p. 18 da 2.ª ed.).

[117] Agradeço, profundamente reconhecido, ao ilustre Professor o envio destes elementos, que exigiram da sua parte aturados e demorados esforços, devido ao Arquivo capitular andar em obras durante meses.

A descoberta de A^1 reveste-se de especial importância, sobretudo nos aspectos diplomático e linguístico:

1) Vem tirar qualquer possibilidade de suspeita quanto à autenticidade de A, tanto mais que A^1 foi autenticado com selo pendente de cera, de que ainda existem as tiras do pergaminho da suspensão (Est. VII).

2) São de grande interesse linguístico e ortográfico as variantes entre A e A^1, sobretudo aquelas que mostram que o mesmo som podia ser transcrito por grafias diferentes, usando-se como equivalentes o *o* surdo e *ou; c* fricativo e *z; g* fricativo e *i* consoante (j), etc. Indico a seguir estes casos, juntando-lhes mais algumas variantes que me parecem ter interesse linguístico e ortográfico.

VARIANTES

A	A^1
ao, aos	ou, ous (9 vezes)
o	u (11 vezes)
forum	foron (linha 27)
manus	manos (linha 5)
nõ	nü (6 vezes)
Orraca	Vrraca (5 vezes)
Portu	Porto (linhas 6, 9 e 26)
suso	susu (9 vezes)
Alcobaza	Alcobacia (7 vezes)
comemorazones	comemoraciones (2 vezes)
dezima, undezima, tercia dezima	decima, undecima, tercia decima (linha 26)
faza, fazam	faca, facan (8 vezes)
Galicia	Galiza (linha 11)
servizo	servicio (linha 16)
agia, agiam	aia, aian (11 vezes)
beigio	beio, beyio (2 vezes)
geitar	ieitar (linha 15)
Gurge (S.)	Iorgi (S.) (linha 11)
segia, segiam	seia, seian (7 vezes)

aquelias	aquelas (linhas 7 e 19)
caonigos	conigos (linha 11)
Coinbria	Coinbra (4 vezes)
departían	departan (5 vezes)
depos	depois (3 vezes)
derecto	guisado, dereito (linha 7)
dieiros	dineiros (linha 5)
difindemento	defendimento (linha 4)
freires	fraires (linhas 13 e 14)
guardar	aguardar (linha 26)
li as	las (linha 22)
Lixbona	Lisbona (4 vezes)
logar	logo (4 vezez)
luctosas	luitosas (linha 6)
novea	nona (linha 26)
outrossi	outrissi (2 vezes)
quando	cando (linha 4)
raina	reina (11 vezes)
riquos	ricos (3 vezes)
Sancho	Saneio (linha 2)
si,	se, se (9 vezes)

O cotejo entre os dois textos, que a seguir se transcrevem face a face, vai permitir encontrar muitos outros elementos de interesse linguístico, dando materiais para enriquecer o importante comentário que J. Leite de Vasconcelos fez ao de Lisboa[118].

Este Autor suspeitou que «o testamento fosse escrito por um Hespanhol que sabia bem o português, mas que apesar d'isso deixou, pela força do hábito, transparecer alguns hespanholismos» [119].

As variantes entre os exemplares A e A [1] levam a supor que o original do testamento foi ditado para serem simultaneamente escritos vários exemplares por diferentes notários.

[118] *Lições de Filologia Portuguesa,* 2.ª ed., 1926, pp. 67-100.
i» *Ibidem*, p. 100.

Doc. 5 — A

1214 JUNHO **27, Coimbra—*Testamento de D. Afonso II.***

A) T.T. — Mitra de Braga, cx. 1, n.° 48, *or. car.* (Est. VI)*
A[1] Catedral de Toledo — Archivo, Z. 4. B. 6, *or. car.,* com a suspensão do selo pendente (Est. VII).

Publ.: Pedro de Azevedo, «Testamento, em português, de D. Affonso II (1214)», in *Rev. Lus.,* VIII (L., 1903-1905), pp. 80-84.
J. Leite de Vasconcelos, *Lições de Filologia Portuguesa* (L., 1911), pp. 69-101; 2.ª ed. (L., 1926), pp. 67-100, com amplo comentário.
Feliciano Ramos, *História da Literatura Portuguesa,* 4.ª ed. (Braga, 1960), pp. 18-22.
Corrêa de Oliveira e Saavedra Machado, *Textos Portugueses Medievais,* 2.ª e 3.ª ed. (C. 1967 e 1968), pp. 395-404, e na ed. de 1973, pp. 399-408, com comentário.
P. Avelino de Jesus da Costa, *Álbum de Paleografia e Diplomática Portuguesas,* I, 3.ª ed. (Coimbra, 1976), grav. 66.

Ref. : L. F. Lindley Cintra, «Les anciens textes portugais non littéraires», pp. 41-43 e 47.

[1] En'o [a] nome de Deus. Eu rei don Afonso pela gracia de Deus rei de Portugal, seendo sano e saluo, temëte o dia de mia morte, a saude de mia aima e a proe de mia molier raina dona Orraca e de me(us) filios e de me(us) uassalos e de todo meu reino fiz mia mãda p(er) q(ue) de-

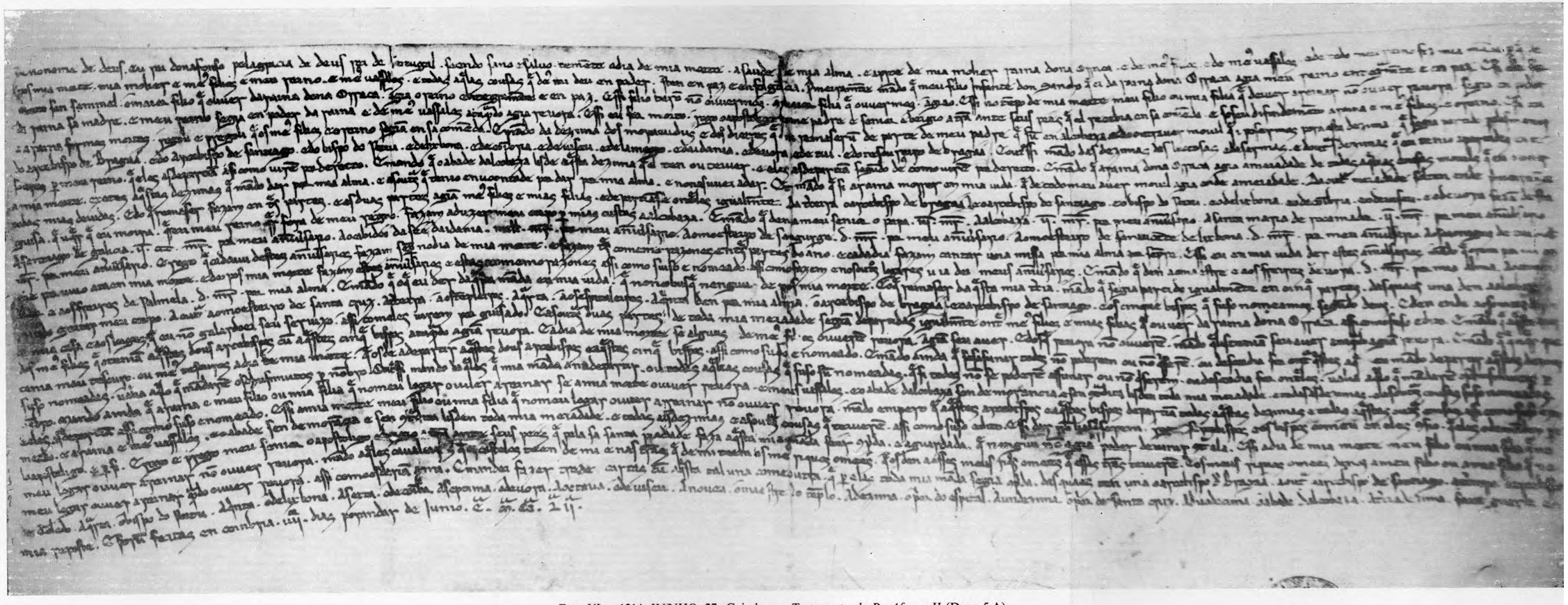
[2] pos mia morte mia molier e me(us) filios e meu reino e me(us) uassalos e todas aq(ue)las cousas q(ue) De(us) mi deu en poder sten en paz e en folgãcia. P(ri)meiram(en)te mãdo q(ue) meu filio infante don Sancho q(ue) ei da raina dona Orraca agia meu reino enteg(ra)-m(en)te e en paz. E ssi este for

[3] morto sen semmel, o maior filio q(ue) ouuer da raina dona Orraca agia o reino entegram(en)te e en paz. E ssi filio barõ nõ ouuer-mos, a maior filia q(ue) ouuermos agia'o. E ssi no tëpo de mia morte meu filio ou mia filia q(ue) deuier a reinar nõ ouuer reuora, segia en poder

[4] da raina sa madre e meu reino segia en poder da raina e de me(us) uassalos ata q(uan)do agia reuora. E ssi eu for morto, rogo

* No verso do pergaminho e na letra original encontra-se a seguinte rubrica : *«Testam(en)tum regis d(om)ni Adefonsi s(e)c(un)di,* que está repetida mais abaixo, mas em sentido inverso. O testamento guarda-se actualmente no cofre.

[a] Só resta a parte inferior do *E.*



EST. VI — 1214 JUNHO 27, Coimbra — *Testamento de D. Afonso II* (Doc. 5 A).

EST. VII — 1214 JUNHO 27, Coimbra — *Testamento de D. Afonso II* (Doc. 5 A[1]).

Doc. 5 — A^1 *

En’o nome de Deus. Eu rei don Afonso pela gracia de Deus rei de Portugal, seendo sano e saluo, tem(en)te o dia de mia morte a saude de mia alma e a proe de mia molier reina dona Vrr(aca) e de meus filios e de meus uassalos /2 e de todo meu reino fiz mia mãda p(er) q(ue) de-

pois mia morte mia molier e meus filios e meus uassalos e meu reino e todas aq(ue)las cousas q(ue) Deus mi deu en poder sten en paz e en folgãcia. P(ri)meiram(en)te mã-/3do q(ue) meu filio ïfan[te] don Sacio q(ue) ei da reina dona Vrr(aca) aia meu reino enteiram(en)te e en paz. E sse este for

morto sen semel, o maior filio q(ue) ouuer da reina dona Vrr(aca) aia o reino enteg(ra)mëte e en paz. /4 E sse filio baron nü ouu(er)m(os), a maior filia q(ue) ouu(er)m(os) aia’o. E sse no tepo d(e) mia morte meu filio ou mia filia q(ue) deuier a reinar nü ouuer reuora, seia en poder da reina sua madre e meu reino /5 seia en poder da reina e de meus uassalos ata cãdo aia reuora. E sse eu for morto, rogo o ap(osto)ligo

* Para se poderem verificar mais facilmente as variantes de A^1 em relação a A, dividi o texto de A^1 de modo a corresponder às linhas de A, numerando, todavia, as linhas do original.

o apostoligo[b] come padre e senior e beigio a t(er)ra ante seus pees q(ue) el recebia en sa comëda e so seu difindemëto a raina e me(us) filios e o reino. E ssi eu

[5] e a raina formos mortos, rogoli e pregoli q(ue) os me(us) filios e o reino segiã en sa comëda. E mâdo da dezima dos morauidiis e dos dieiros q(ue) mi remaserü de parte de meu padre q(ue) sü en Alcobaza e do outr'auer mouil q(ue) i posermos pora esta dezima q(ue) segia partido pelas manus

[6] do arcebispo de Bragaa e do arcebispo de Santiago e do bispo do Portu e de Lixbona e de Coïbria e de Uiseu e de Lamego e da Idania e d'Euora e de Tui e do tesoureiro de Bragaa. E out(ro)ssi mâdo das dezimas das luctosas e das armas e dout(ra)s dezimas q(ue) eu tenio apartadas en te-

[7] souros per meu reino, q(ue) eles as departía assi como uirë por derecto. E mãdo q(ue) o abade d'Alcobaza lis de aq(ue)sta dezima q(ue) el ten ou teiuer e eles as departía següdo De(us) como uirë por derecto. E mãdo q(ue) a raina dona Orraca agia a meiadade de todas aq(ue)lias cousas mouils q(ue) eu ouuer

[8] a mia morte, exetes aq(ue)stas dezimas q(ue) mãdo dar por mia alma e as out(ra)s q(ue) tenio en uoontade por dar por mia alma e non'as uiier a dar. Et mãdo q(ue) si a raina morrer en mia uida q(ue) de todo meu auer mouil agia ende a meiadade. Da out(ra) meiadade solten ende p(ri)meiram(en)te

[9] todas mias devidas e do q(ue) remaser fazam en *[de]* t(re)s partes e as duas partes agiã me(us) filios e mias filias e departiãse ent(r'e)les igualm(en)te. Da t(er)ceira o arcebispo de Bragaa e o arcebispo de Santiago e o bispo do Portu e o de Lixbona e o de Coïbria e o de Uiseu e o d'Euora fazã desta

[10] guisa: q(ue) u q(ue)r q(ue) eu moira q(ue)r en meu reino q(ue)r fora de meu regno fazam aduzer meu corpo p(er) mias custas a Alcobaza. E mãdo q(ue) den a meu senior o papa III m(o)r(auidiis) [c], a Alcobaza ÏÏ mi*, por meu añiu(er)sario, a Santa Maria de Rocamador II mr. por meu añiu(er)sario

[11] a Santiago de Galicia ÏÏ CCC mí*, por meu añiu(er)sario, ao cabidoo da Séé da Idania mill(e) mr. por meu añiu(er)sario, ao moes-

[b] O papa.

[c] Desdobrei a abreviatura *mr-* em *morauidiis* e não em *morabitinos,* por ser a primeira forma a que vem por extenso em A e em A[1], respectivamente, nas linhas 5 e 6. Nos casos seguintes mantive a abreviatura, por o desdobramento ser o mesmo.

como padre e senior e beio a t(er)ra an(te) seus pees q(ue) el receba en sa com(en)da e so seu defendim(en)to a reina /6 e meus filios e o reino. E sse eu

e *[d]* reina formos mortos, rogoli e p(re)goli q(ue) os meus filios e o reino seiam en sa com(en)da. E mãdo da dezima dos morauidiis e dos dineiros q(ue) mi remas(er)um da parte de /7 meu padre q(ue) sú en Alcobacia e do outr'auer mouil q(ue) i pos(er)m(os) pora esta d(e)zima q(ue) seia partido pelas manos

do arcebispo d(e) Bragaa e do de Santiago e do bispo do Porto e de Lisbona e de Coinbra e de /8 Uiseu e de Lamego e da Idania e d'Euora e de Tui e do tesoureiro de Bragaa. Out(ri)ssi mando das d(e)zimas das luitosas e das armas e doutras dezimas q(ue) eu tenio apartadas en te-

souros per meu rei-/no 9 q(ue) eles as departan assi[a] como uiren por guisado. E mãdo q(ue) o abade d'Alcobacia lis de aq(ue)sta d(e)zima q(ue) el ten ou teiu(er) e eles as departan següdo Deus como uiren por dereito. E mãdo /10 q(ue) a reina dona Vrr(aca) aia a meia-dade de todas aq(ue)las cousas mouils q(ue) eu ouu(er)

a mia morte, exetes estas d(e)zimas q(ue) mãdo dar por mia alma e as outras q(ue) tenio en uoontade por dar por mia alma */n* e non'as uiier a dar. E mãdo q(ue) se a reina dona Vrr(aca) morrer en mia uida q(ue) de todo meu au(er) mouil aia ende a meiadade. Da outra mia meiadade solten ende p(ri)meiram(en)te /12

mias deuidas todas e do q(ue) remas(er) facan ende tres partes e as duas partes aian meus filios e mias filias e departans' antr'eles igual-m(en)te. E da t(er)ceira o arcebispo d(e) Bragaa e u d(e) Sãtiago e u bispo do Porto e u de Lisbona e u d(e) Coinbra e u de Uiseu e u d'Euora facan ende desta

guisa: q(ue) u q(ue)r q(ue) eu moira, q(ue)r en meu reino q(ue)r fora de meu reino, facan aduz(er) meu corpo p(er) mias c(us)tas a Alco-bacia./14 E mãdo q(ue) den a meu senior o papa fn m(o)r(auidiis)[b], a Alcobacia II mr- por meu añiu(er)sario, a Santa Maria de Rocama-dor II mr. por meu añiu(er)sario,

a Santiago d(e) Galiza II CCC mr. por meu añiu(er)sario, ou /15 cabidoo da Séé da Idania ï mr. por meu añiu(er)sario, ou moesteiro

[a] Parece mais *al si* do que *assi.*

[b] Desdobrei a abreviatura *mr-* em *morauidiis* e não em *morabitinos*, por ser a primeira forma a que vem por extenso em A e em A[1], respectivamente, nas linhas 5 e 6. Nos casos seguintes mantive a abreviatura, por o desdobramento ser o mesmo.

teiro de San Gurge[d] D mr. por meu añiu(er)sario, ao moesteiro de San Uicëte de Lixbona D mr. por meu añiu(er)sario, aos caonigos de Tui mill(e)

[12] mr. por meu añiu(er)sario. E rogo q(ue) cada un destes añiu(er)sarios fazam sep(re) no dia de mia morte e fazam t(re)s comemorazones en t(re)s partes do ano e cada dia fazam cantar una missa por mia alma por sëpre. E ssi eu en mia uida der estes afiiu(er)sarios, mãdo q(ue) orem por mi co-

tí 3] me por uiuo ata en mia morte e depos mia morte fazam estes añiu(er)sarios e estas comemorazones assi como suso e nomeado, assi como fazem en' os out(ro)s logares u ia dei meus añiu(er)sarios. E mãdo q(ue) den ao maestre e aos freires d'Euora D mr. por mia alma, ao comen-

[14] dador e aos freires de Palmeia D mi*, por mia alma. E mãdo q(ue) o q(ue) eu der daq(ue)sta mãda en mia vida q(ue) non'o busque nenguu depos mia morte. E o q(ue) remaser daq(ue)sta mia t(er)cia mãdo q(ue) segia partido igualmëte en cinq(ue) partes das quaes una den a Alcobaza u

[15] mando geitar meu corpo. A out(ra) ao moesteiro de Santa Cruz, a t(er)ceira aos Tëpleiros, a q(ua)rta aos Espitaleiros, a q(ui)nta den por mia alma o arcebispo de Bragaa e o arcebispo de Santiago e os cinque bispos q(ue) suso nomeamos següdo Deus. E den ende aos ornees d'ordin

[16] de mia casa e aos leigos <a> q(ue) eu nõ galardoei seu servizo assi com'eles uirem por guisado. E as out(ra)s duas partes de toda mia meiadade segiã departidas igualm(en)te ent(re) [e] me(us) filios e mias filias q(ue) ouuer da raina dona Orraca assi como suso e dito. E mãdo q(ue) aq(ue)ste auer

[17] dos me(us) filios q(ue) o teniã aq(ue)stes dous arcebispos cü aq(ue)stes cinq(ue) bispos ata q(uan)do agiã reuora. E a dia de mia morte se alguus de me(us) filios ouuerë reuora, agiã seu auer. E dos q(ue) reuora nõ ouuerë mãdo q(ue) lis teniã seu auer ata q(uan)do agiã reuora. E mãdo q(ue) q(ue)n q(ue)r que

[18] tenia meu tesouro ou me(us) tesouros a dia de mia morte q(ue) os de a departir aq(ue)stes dous arcebispos e aq(ue)stes cinq(ue)

[d] S. Jorge.

[e] Aqui e nas linhas 18 e 19, parece mais *ontre* que *entre.*

d(e) San Iorgi D mr. por meu añiu(er)sario, ou moesteiro d(e) San Uicete d(e) Lisbona D. mr. por meu añiu(er)sario, ous conigos d(e) Tui /16 ï

mr. por meu añiu(er)sario. E rogo q(ue) cada uno destes añiu(er)sarios facan semp(re) en dia d(e) mia morte e facan tres comemoraciones en tres partes do ano e cada *[d]*ia facan cantar una missa por /17 mia alma por sëp(re). E se en mia uida der estes añiu(er)sarios, mãdo q(ue) oren por mi co-

me por uiuo ata en [c] mia morte e depois mia morte facan estes aôiu(er)sarios e estas come/18moraciones assi como susu e nomeado, assi como fazen en outros logares u ia dei meus afiiu(er)sarios. /19 E mãdo q(ue) den ou maestre e ous fraires d'Euora D mr. por mia alma e ou com(en)-

dador e ous fraires de Palmeia D mr. por mia alma. E mãdo q(ue) o q(ue) eu der daq(ue)sta mãda en mia uida q(ue) non'o busq(ue) nëgüu d(e)pois mia morte. E u q(ue) remas(er) daq(ue)sta mia t(er)-cia /20 mãdo que seia partido igualm(en)te en cïq(ue) partes das q(ua)es una den a Alcobacia u

mãdo ieitar meu corpo. A outra ou moesteiro d(e) Santa a t(er)ceira ous Tëpleiros, a q(ua)rta ous Espitaleiros, /21 a q(ui)nta den por mia alma o arcebispo d(e) Bragaa e u d(e) Santiago e us cïq(ue) bispos q(ue) susu nomeam(os) següdo Deus. E den ende ous ornees d'ordin

d(e) mia casa e ous leigos a q(ue) eu n(on) galardo/22ei seu s(er)uicio assi com'eles uiren por guisado. E as outras duas partes d(e) toda mia meiadade seian d(e)partidas igualm(en)te antre meus filios e mias filias q(ue) ouu(er) da reina dona Vrr(aca) assi co-/23mo susu e nomeado. E mãdo q(ue) aq(ue)st'auer

dos meus filios q(ue) o tenian aq(ue)stes dous arcebispos c(um) aq(ue)stes ciq(ue) bispos ata q(ua)ndo aian reuora. E a dia de mia morte, se alguno d(e) meus filios ou-/24uer reuora, aian seu au(er). E dos q(ue) reuora nü ouueren mãdo q(ue) lis tenian seu au(er) ata q(ua)ndo aian reuora. E mãdo q(ue) q(ue)n q(ue)r q(ue)

tenia meu tesouro ou meus tesouros a dia d(e) mia mor-/25te q(ue) os de a departir a aq(ue)stes dous arcebispos e aq(ue)stes cinq(ue)

[c] No texto: *a tren.*

bispos, assi como suso e nomeado. E mãdo ainda q(ue) se s'asunar todos nõ poderem ou nõ q(ui)serë ou descordia for ent(r'a)q(ue)stes a q(ue) eu mãdo departir aq(ue)stas dezimas

[19] suso nomeadas, ualia aq(ui)lo q(ue) mãdare os chus muitos p(er) nõbro. Out(ro)ssi mãdo daq(ue)les q(ue) mia mãda an a departir ou todas aq(ue)lias cousas q(ue) suso sü nomeadas q(ue) si todos nõ se poderë assunar ou nõ q(ui)serem ou descordia for ent(r'e)les ualia aq(ui)lo q(ue) mãdare os chus muitos p(er)

[20] nõbro. Mando ainda q(ue) a raina e meu filio ou mia filia q(ue) no meu logar ouuer a reinar se a mia morte ouuer reuora e meus uassalos e o abade d'Alcobaza sen demorancia e sen (con)t(ra)dita lis den toda mia meiadade e todas as dezimas e as out(ra)s cousas suso nomeadas

[21] e eles as departiã assi como suso e nomeado. E ssi a mia morte meu filio ou mia filia q(ue) no meu logar ouuer a reinar nõ ouuer reuora, mãdo empero q(ue) aq(ue)stes arcebispos e aq(ue)stes bispos departiã todas aq(ue)stas dezimas e todas aq(ue)stas out(ra)s cousas assi como suso e no-

[22] meado. E a raina e me(us) uassalos e o abade sen demorãcia e sen (con)t(ra)dita lis den toda mia meiadade e todas as dezimas e as out(ra)s cousas q(ue) teiuere, assi como suso e dito. E ssi dar nõ li as q(ui)serem, rogo [o]s [f] arcebispos e os bispos com'eu en eles (con)fio q(ue) eles o demãdem pe-

[23] lo apostoligo e p(er) si. E rogo e prego meu senior o apostoligo e beigio a t(er)ra ante seus pees q(ue) pela sa santa piadade faza aq(ue)sta mia mãda seer (con)p(ri)da e aguardada, q(ue) nenguu nõ agia poder de uinir (con)t(ra) ela. E ssi a dia de mia morte meu filio ou mia filia q(ue) no

[24] meu logar ouuer a reinar nõ ouuer reuora, mãdo aq(ue)les caualeiros q(ue) os castelos teen de mi en' as t(er)ras q(ue) de mi teem os me(us) riquos ornees q(ue) os den a esses meus riq(uo)s ornees q(ue) essas t(er)ras teiuere. E os meus riquos ornees den'os a meu filio ou a mia filia q(ue) no

[25] meu logar ouuer a reinar q(uan)do ouuer reuora, assi como os dariã a mi. E mandei fazer treze cartas cü aq(ues)ta tal una come outra, q(ue) p(er) elas toda mia mãda segia (con)p(ri)da, das quaes ten

[f] O *o* desapareceu devido a um furo do pergaminho.

bispos assi como susu e nomeado. E mãdo ainda q(ue) se s'asuar nõ pod(er)en ou nõ q(ui)s(er)en ou discordia for antr'aq(ue)stes a q(ue) eu mãdo /[26] d(e)partir aq(ue)stas dezimas

susu nomeadas, ualia aq(ui)lo q(ue) mãdare os ch(us) muitos p(er) nõbro. Out(ri)ssi mãdo daq(ue)les q(ue) mia mãda an a dé-partir ou todas aq(ue)las cousas q(ue) susu sü nomeadas q(ue) se /[27] todos n(on) se pod(er)en asuar ou n(on) q(ui)s(er)en ou descordia for antr'eles ualia aq(ui)lo q(ue) mãdaren os ch(us) muitos p(er)

nõbro. Mãdo ainda q(ue) a reina e meu filio ou mia filia q(ue) no meu logo ouuer a rei-/[28]nar, se a mia morte ouu(er) reuora e meus uassalos e u abad(e) d'Alcobacia sen d(e)morancia e sen (con)tradita lis den toda mia meiadade e todas as d(e)zimas e as outras cousas susu nomeadas *I*[29]

e eles as departan assi como susu e nomeado. E se a mia morte meu filio ou mia filia q(ue) no meu logo ouu(er) a reinar nõ ouuer reuora, mãdo enp(er)o q(ue) aq(ue)stes arcebispos e aq(ue)stes bispos d(e)partã /[30] todas estas d(e)zimas e todas estas cousas outras assi como suso e no-

meado. E a reina e meus uassalos e u abade sen d(e)morancia e sen (con)tradita lis den toda mia meiadade e todas as dezimas /[31] e as outras cousas q(ue) teiuerem assi como susu e dito. E se dar nü las q(ui)s(er)en, rogo os arcebispos e os bispos com'eu en eles (con)fio q(ue) eles o demãden pe-

lo ap(osto)ligo e p(er) si. E rogo e p(re)go meu senior /[32] o ap(osto)-ligo e beyio a t(er)ra ante seus pees q(ue) pela sa s(an)c(t)a piedade faca aq(ue)sta mia mãda seer (con)p(ri)da e aguardada, q(ue) nëgüu nü aia pod(er) d(e) uenir (con)tra ela. E se a dia da mia morte /[33] meu filio ou mia filia q(ue) no

meu logo ouu(er) a reinar nü ouu(er) reuora mãdo a aq(ue)les caualeiros q(ue) os castelos teen de mi en' as t(er)ras que d(e) mi teen os meus ricos ornees q(ue) os /[34] den a esses meus ricos ornees q(ue) essas t(er)ras teiu(er)en. E os meus ricos ornees den'os a meu filio ou a mia filia q(ue) no

meu logo ouu(er) a reinar q(ua)ndo ouu(er) reuora assi como os da-/[35]rian a mi. E mãdei faz(er) treze cartas cü aq(ue)sta tal una como a outra q(ue) p(er) elas toda mia mãda seia (con)p(ri)da, das q(ua)es ten

una o arcebispo d(e) Bragaa, a out(ra) o arcebispo de Santiago, a t(er)ceira o arcebispo

[26] de Toledo, a q(ua)rta o bispo do Portu, a q(ui)nta o de Lixbona, a sexta o de Coïb(ri)a, a septima o d'Evora, a octaua o de Uiseu, a nouea o maestre do Tëplo, a dezima o p(ri)or do Espital, a undezima o p(ri)or de Santa Cruz, a duodecima o abade d'Alcobaza, a t(er)cia dezima facer[2] guarda[r] en

[27] mia reposte. E forü feitas en Coinbria IIII.or dias por andar de Junio, E(ra) M.a CC.a La II.a.

2 On ***facei***

una o arcebispo d(e) Bragaa, a out(ra) o arcebispo [d] de Santiago, a terceira /[36] o arcebispo [d]

d(e) Toledo, a quarta o bispo do Porto, a q(ui)nta o d(e) Lisbona, a sex(ta) o d(e) Coïbra, a septima o d'(E)uora, a octaua o d(e) Uiseu, a nona o maestre do Tëplo, a d(e)cima o p(ri)or do Espital, a üd(e)ci-/[37]ma o p(ri)or de Santa a duodecima o abade d'Alcobacia, a t(er)cia decima faco eu aguardar en

mia resposte. E foron feitas en Coinbra IIII.[or] dias por ãdar d(e) Iunio E(ra) M.[a] CC.[a] L.[a] 11.[a].

[d] No texto está a abreviatura *arch,* que deveria corresponder a *archiepiscopo*, mas preferi desdobrar em *arcebispo*, porque é assim que está em A. Nos casos análogos anteriores, tanto A como A[1], usaram sempre a palavra arcebispo.